



INTERBOLSA

**Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação
e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A.**

Informação Periódica

Primeiro Trimestre de 2013

(Contas não Auditadas)



Índice

Introdução.....	3
Enquadramento da atividade.....	5
Informação económica e financeira.....	8
Resultados.....	9
Proveitos Operacionais.....	9
Custos de Exploração.....	11
Mapas Financeiros.....	13



INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, designada por INTERBOLSA) é uma sociedade anónima que tem por objeto a gestão de sistemas de liquidação e de sistemas centralizados de valores mobiliários.

A missão da INTERBOLSA consiste em:

- fornecer aos intervenientes no mercado de capitais, instituições financeiras e entidades emitentes, sistemas de registo, depósito e guarda de valores mobiliários e sistemas de liquidação das transações sobre esses mesmos valores;
- contribuir para o desenvolvimento e eficiência do mercado de capitais, nomeadamente no que se refere às áreas de custódia e liquidação, através da disponibilização de serviços de qualidade superior e de infraestruturas que respondam com segurança e fiabilidade às necessidades dos agentes de mercado criando, deste modo, condições competitivas, reduzindo riscos sistémicos e acautelando os direitos dos investidores.

Na realização da sua missão, e de acordo com o seu objeto social, a INTERBOLSA prossegue um conjunto alargado de atividades nas seguintes áreas de atuação:

Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários

Os Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários têm como principais funções:

- a inscrição de emissões de valores mobiliários representados sob a forma escritural e a realização dos inerentes controlos;
- a inscrição de emissões de valores mobiliários representados sob a forma titulada, a respetiva guarda e a realização dos inerentes controlos;
- o registo das posições detidas pelos Intermediários Financeiros ou pelos seus clientes, nas contas abertas junto da Central de Valores Mobiliários;
- a movimentação dos valores mobiliários acima referidos, para efeitos de liquidação física de operações;
- a realização de todos os procedimentos necessários ao exercício de direitos de natureza patrimonial, designadamente alterações do capital social das sociedades, pagamento de rendimentos e amortizações;
- a prestação de serviços de informação, designadamente informação estatística e de natureza financeira aos Intermediários Financeiros, Entidades Emitentes, Auditores e a outros participantes no mercado.



Sistemas de Liquidação

Os Sistemas de Liquidação têm como funções:

- a liquidação de operações ou posições compensadas de operações realizadas em mercado regulamentado ou em sistemas de negociação multilateral;
- a liquidação de operações instruídas diretamente pelos participantes, realizadas fora de mercado;
- o apuramento da correspondente liquidação financeira e envio de instruções de pagamento para o sistema de pagamentos gerido pelo Banco de Portugal (Target2-PT);
- o apuramento da correspondente liquidação financeira em moeda diferente do Euro e envio de instruções de pagamento ao sistema de pagamentos em moeda estrangeira operado pela Caixa Geral de Depósitos S.A..

A INTERBOLSA opera três Sistemas de Liquidação:

- o Sistema de Liquidação Geral;
- o Sistema de Liquidação *real time* (SLrt);
- o Sistema de Liquidação em Moeda Estrangeira (SLME).

Agência Nacional de Codificação

A Agência Nacional de Codificação é a entidade responsável pela atribuição de códigos ISIN - *International Securities Identification Number* e CFI- *Classification of Financial Instruments*, assegurando, no contexto da INTERBOLSA, as seguintes funções:

- atribuição de códigos de identificação ISIN a todos os valores mobiliários e outros instrumentos financeiros emitidos em Portugal;
- atribuição de códigos CFI (código que identifica o tipo e a forma do valor mobiliário) a todos os valores mobiliários e instrumentos financeiros com código ISIN;
- divulgação a nível nacional, bem como a todos os membros da ANNA - *Association of National Numbering Agencies*, dos códigos ISIN e CFI atribuídos;
- interlocução entre as entidades nacionais e as outras Agências Nacionais de Codificação.



ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Enquadramento institucional

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. é uma sociedade anónima, cujo capital social é inteiramente detido pela Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, Euronext Lisbon).

Enquanto sociedade totalmente detida pela Euronext Lisbon, a INTERBOLSA integra, desde 4 de abril de 2007, o Grupo NYSE Euronext, o maior grupo de mercados bolsistas e o mais líquido a nível mundial, o qual integra, nos Estados Unidos, a *New York Stock Exchange* (NYSE), e, na Europa, reúne, para além da INTERBOLSA, as bolsas de Lisboa, Paris, Amesterdão e Bruxelas, bem como o mercado de derivados de Londres (NYSE *Liffe*).

A INTERBOLSA rege-se pelo disposto nos respetivos Estatutos, no Decreto-Lei n.º 357-C/2007, de 31 de outubro (Lei das Entidades Gestoras ou LEG), no Código dos Valores Mobiliários (CVM) e no Código das Sociedades Comerciais (CSC), bem como em outra legislação aplicável.



Evolução da atividade no período

Após o decréscimo da atividade da INTERBOLSA no decurso do ano de 2012, o primeiro trimestre de 2013 continua a apresentar, numa análise global, uma evolução negativa, tendo as receitas geradas pela prestação de serviços apresentado, no final do primeiro trimestre do corrente ano, um decréscimo homólogo 0,7 por cento.

No final do primeiro trimestre de 2013, encontravam-se inscritas nos Sistemas Centralizados 3.230 emissões representadas em termos de montante de valor nominal por 308.265 milhões de euros (o que traduz um crescimento de 2,2 por cento no montante nominal das emissões inscritas, face ao mesmo trimestre do ano anterior).

Sendo o exercício de direitos de conteúdo patrimonial e outros eventos uma das principais atividades da INTERBOLSA importa, igualmente, realçar a sua evolução durante o período em análise.

De uma forma agregada, nos Sistemas Centralizados de valores mobiliários foram processados, durante o trimestre em análise, 1.758 operações de exercício de direitos e outros eventos representando um decréscimo homólogo de 17,2 por cento no que se refere ao número total de eventos processados, e um decréscimo de 20,1 por cento no que concerne ao montante envolvido nesses processamentos, face aos valores registado no período homólogo.

Assim, durante o primeiro trimestre do ano foram processadas 888 operações relativas a pagamento de juros e outras remunerações (menos 163 do que no período homólogo). O montante de juros pago no período ascendeu a 1.328 milhões de euros, traduzindo-se numa redução homóloga de 12,0 por cento.

Por sua vez, o número de operações de amortização processadas reduziu em termos homólogos 1,3 por cento (de 232 para 229 operações), tendo o montante amortizado registado, de igual forma, uma diminuição em termos absolutos de 852 milhões de euros (-5,7 por cento face ao período homólogo).

No mesmo sentido variaram as operações relativas à distribuição de dividendos e outros rendimentos que no período em análise decresceram 40 por cento. O montante de dividendos pago acompanhou a evolução do número de operações, tendo diminuído de 207 para 52 milhões de euros, o que representa um decréscimo percentual de 74,7 por cento face ao período homólogo.

Ainda, durante o trimestre em análise, foram processadas 629 operações de exercício de *warrants* e certificados, menos 199 operações do que no período anterior. O decréscimo registado no número de operações não foi, no entanto, acompanhado pelo montante global envolvido neste tipo de operações, o qual apresentou um aumento de 3,2 por cento.



Os Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários processaram, ainda, cerca de 73 mil transferências de valores mobiliários, as quais representam um aumento de 3,8 por cento na movimentação de valores nas contas abertas junto dos referidos sistemas, se comparadas com o número de transferências realizadas no primeiro trimestre de 2012. Por sua vez, a quantidade de valores mobiliários objeto de transferência, registou em termos homólogos uma redução de 43,2 por cento.

O Sistema de Liquidação geral, responsável pela liquidação das operações realizadas em mercado e sistemas geridos pela Euronext Lisbon e garantidas pela LCH.Clearnet, S.A., apresenta um acréscimo de 12,4 por cento no número de instruções submetidas a liquidação (mais 6.831 operações) tendo, em termos de montante liquidado, registado um aumento de 26,1 por cento.

Relativamente às operações OTC (*over-the-counter*) e de realinhamento, liquidadas através do Sistema de Liquidação *real time* (SLrt), verificou-se um acréscimo de 8,3 por cento, quando comparado com o número de operações concretizadas no mesmo período de 2012. As cerca de 132 mil instruções de liquidação processadas em tempo real através do SLrt movimentaram 41.209 milhões de euros, mais 96,1 por cento do que o montante liquidado no mesmo período do ano anterior.

O Sistema de Liquidação em Moeda Estrangeira (SLME) que permite os pagamentos de rendimentos e a liquidação financeira de operações de mercado não garantidas e *over-the-counter* em moeda diferente do Euro, liquidou, no período em análise, 27 operações relativas a pagamento de juros, liquidando ainda 5 operações de amortização (no primeiro trimestre de 2012 não realizou qualquer operação deste tipo).



INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Introdução

A INTERBOLSA adota na elaboração das suas demonstrações financeiras as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standard – IFRS*), permitindo, desta forma, que toda a comunidade financeira possa proceder a uma análise das demonstrações financeiras desta entidade gestora, numa base internacionalmente reconhecida e adotada pela generalidade das empresas europeias, logo, facilitando a respetiva interpretação e, ainda, a comparabilidade com empresas congéneres.

Tendo presente este pressuposto, a INTERBOLSA compromete-se na garantia da transparência e da qualidade da informação prestada ao mercado, espelhando o presente relatório trimestral, exclusivamente, a análise económica e financeira das contas individuais da INTERBOLSA.



Resultados

A INTERBOLSA apresentou, no final do primeiro trimestre de 2013, um lucro líquido de dois milhões seiscentos e oitenta e um mil, quinhentos e um euros, representando em termos homólogos, um decréscimo em valor absoluto de duzentos e quinhenta e quatro mil, cento e oitenta e sete euros, valor 8,7 por cento inferior ao resultado realizado no primeiro trimestre de 2012.

Em Euros

Resultados	1º trimestre 2013	1º Trimestre 2012	Dif. 2013/2012	Var.%
Proveitos operacionais	5.428.777	5.465.356	-36.579	-0,7%
Custos de exploração	1.577.561	1.382.593	194.968	14,1%
Cash Flow Operacional (EBITDA)	3.851.216	4.082.763	-231.547	-5,7%
Depreciações / Amortizações	31.272	31.463	-191	-0,6%
Resultados Operacionais (EBIT)	3.819.944	4.051.300	-231.356	-5,7%
Resultados Financeiros	9.944	124.607	-114.663	-92,0%
Resultados antes de Imposto	3.829.888	4.175.906	-346.018	-8,3%
Imposto (IRC)	1.148.387	1.240.218	-91.831	-7,4%
Resultado Líquido	2.681.501	2.935.688	-254.187	-8,7%

Na análise efetuada aos Resultados realizados nos primeiros três meses de 2013 merece especial destaque o decréscimo homólogo de 5,7 por cento dos Resultados Operacionais, para o qual contribuiu por um lado o decréscimo nos proveitos (-0,7%) e em sentido inverso um acréscimo de 14,1 por cento nos custos de exploração.

Os Resultados Financeiros apresentam uma variação homóloga absoluta negativa de cerca de 115 mil euros, em resultado de uma menor remuneração dos capitais investidos.

Proveitos Operacionais

A INTERBOLSA registou, no primeiro trimestre de 2013, proveitos operacionais totais no montante de cinco milhões quatrocentos e vinte e oito mil, setecentos e setenta e sete euros, valor que representa um decréscimo absoluto de receitas de cerca de 37 mil euros (-0,7%).

O quadro seguinte apresenta a distribuição dos proveitos operacionais da INTERBOLSA pelos diferentes serviços prestados por esta entidade gestora.

Em Euros

	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012	Dif. 2013/2012	Var.%
Utilização Sistema	102.350	105.750	-3.400	-3,2%
Movimentos em conta	72.290	69.179	3.111	4,5%
Sistemas de Liquidação	328.245	307.053	21.193	6,9%
Exercício de Direitos/Outros Eventos	409.850	468.000	-58.150	-12,4%
Manutenção de Valores	4.273.208	4.294.067	-20.859	-0,5%
Registo de Emissões	71.250	59.800	11.450	19,1%
Cancelamento de Emissões	5.200	17.300	-12.100	-69,9%
Outros Serviços	117.052	96.838	20.215	20,9%
Total Prestação de Serviços	5.379.445	5.417.986	-38.541	-0,7%
Outros Proveitos	49.332	47.369	1.963	4,1%
Total de Proveitos	5.428.777	5.465.356	-36.578	-0,7%

Tendo como objetivo contextualizar os proveitos da INTERBOLSA referentes ao período em análise, cumpre enfatizar a evolução de alguns fatores exógenos decorrentes da normal evolução e dinâmica do mercado, e do próprio negócio da INTERBOLSA, que devem igualmente ser tidos em consideração na leitura dos dados referentes ao período de referência deste relatório.

Assim, em termos homólogos, foram registados:

- um decréscimo de 7,9% no valor médio de Dívida Pública de longo prazo registado nos Sistemas Centralizados;
- um decréscimo de 4,8% no valor médio da Dívida Privada registado nos Sistemas Centralizados;
- um acréscimo de 8,2% no valor médio de outros valores mobiliários não representativos de Dívida (ações e unidades de Participação) registado nos Sistemas Centralizados.

Refira-se ainda que, a INTERBOLSA, integrou no passado mês de dezembro de 2012, as emissões de bilhetes do tesouro, que até essa data se encontravam registadas junto da Central do SITEME, a central de valores gerida pelo Banco de Portugal.

Face ao comportamento dos volumes integrados nos Sistemas Centralizados e apesar da entrada das emissões de dívida de curto prazo, as receitas provenientes da manutenção de valores apresentam, numa análise global, um decréscimo de 0,5 por cento, quando comparadas com as receitas obtidas no período homólogo.

Ainda fruto da atividade do mercado, as receitas resultantes do registo de emissões no Sistema Centralizado apresentam um acréscimo homólogo de 19,1 por cento. Esta variação é explicada pelo aumento de emissões de



papel comercial, *warrants*, certificados e, como já foi referido, de Bilhetes do Tesouro, registadas nos Sistemas Centralizados, uma vez que todos os outros segmentos apresentam variações negativas no número de emissões integradas.

As receitas provenientes do exercício de direitos de conteúdo patrimonial e outros eventos apresentam um decréscimo de 12,4 por cento, quando comparadas com o trimestre homólogo.

Refira-se que o exercício de direitos e outros eventos processados pela INTERBOLSA apresenta, em termos globais, um decréscimo de atividade (menos 366 operações), motivado essencialmente pela redução do número de operações processadas relativas a exercício de *warrants* e certificados que, em termos absolutos, reduziram em 199 operações, se comparadas com igual período do ano anterior. As operações relativas a pagamento de juros decresceram igualmente, passando de 1.051 para 888 (menos 163 operações).

No que concerne especificamente às rubricas de proveitos diretamente relacionadas com os Sistemas de Liquidação geridos pela INTERBOLSA, assistiu-se a um acréscimo homólogo de 6,9 por cento justificado, por um lado, pelo aumento do número de operações submetidas a liquidação no Sistema de Liquidação em tempo real (em termos absolutos e homólogos, foram submetidas a este sistema mais 10 mil operações) e por outro lado, pelo aumento do número de operações submetidas ao Target2 para liquidação financeira.

As receitas provenientes da movimentação de valores mobiliários dentro de contas do mesmo Intermediário Financeiro e entre contas de diferentes Intermediários Financeiros, tanto para efeito de liquidação física de operações como para a mera transferência de valores, apresentam um acréscimo de 4,5 por cento, explicado pelo aumento homólogo do número de transferências realizadas no período (mais 2.652 operações).

Custos de Exploração

Em Euros

	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012	Dif. 2013/2012	Var. %
Gastos com o pessoal	893.749	744.863	148.886	20,0%
Depreciações e Amortizações	31.272	31.463	-191	-0,6%
Gastos com tecnologias de informação e comunicações	295.323	288.123	7.200	2,5%
Serviços profissionais	91.133	74.367	16.766	22,5%
Instalações e gastos gerais	104.595	109.230	-4.635	-4,2%
Marketing	40.000	12.500	27.500	220,0%
Provisões, ajustamentos e imparidades	(4.305)	3.754	-8.059	-214,7%
Outros gastos	157.066	149.756	7.310	4,9%
Custos Operacionais	1.608.833	1.414.057	194.777	13,8%



A INTERBOLSA apresenta, no final do primeiro trimestre de 2013, custos operacionais no montante de um milhão seiscentos e oito mil, oitocentos e trinta e três mil euros, valor que representa um acréscimo de 13,8 por cento, face ao montante registado no trimestre precedente.

Analisando as principais rubricas de custos denota-se um acréscimo nos custos com tecnologias de informação explicado principalmente pela renovação de contratos, contratação de novos serviços e produtos informáticos.

Os custos com instalações e gastos gerais apresentam por sua vez, um decréscimo homólogo de cerca de 4,2 por cento, motivado por um lado, pela utilização de meios de comunicação remotos, designadamente conferências telefónicas e videoconferências, permitindo assim reduzir os custos com deslocações a realizar no âmbito dos *fora*, nacionais e internacionais, onde a Interbolsa se encontra representada.

Por sua vez, os custos com Marketing representam a participação da INTERBOLSA em iniciativas e estudos que visam o desenvolvimento do mercado português.

Os custos com pessoal apresentam um acréscimo de 20 por cento, justificado pela alteração efetuadas à contabilização do Fundo de Pensões da Interbolsa, resultante da aplicação da revisão da IAS19.



MAPAS FINANCEIROS

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE MARÇO 2013 E 2012 E 31 DE DEZEMBRO 2012

<i>Ativo</i>	(Valores expressos em Euros)		
	<u>Mar 13</u>	<u>Dez 12</u>	<u>Mar 12</u>
Ativos fixos tangíveis	231.418	262.690	313.826
Ativos intangíveis	-	-	-
Outros Ativos financeiros	1.250	1.250	1.250
Impostos diferidos ativos	-	9.456	4.328
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total de Ativos Não Correntes	232.668	273.395	319.404
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Impostos a receber	-	-	-
Devedores e outros ativos	2.484.352	2.299.162	2.558.802
Depósitos a prazo	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	25.035.631	21.028.588	26.986.373
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total de Ativos Correntes	27.519.983	23.327.750	29.545.174
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total do Ativo	27.752.651	23.601.145	29.864.578
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
<i>Capitais Próprios</i>			
Capital	5.500.000	5.500.000	5.500.000
Reservas	5.500.000	5.500.000	5.500.000
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas e Resultados Transitados	2.121.392	10.803.916	2.935.688
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas	13.121.392	21.803.916	13.935.688
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
<i>Passivo</i>			
Benefícios aos empregados	325.605	(324.287)	(122.877)
Impostos diferidos passivos	9.388	-	-
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total de Passivos Não Correntes	334.993	(324.287)	(122.877)
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Credores e outros passivos	12.741.540	1.694.446	13.582.016
IRC apurado	1.554.726	427.071	2.469.751
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total de Passivos Correntes	14.296.266	2.121.517	16.051.768
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total do Passivo	14.631.259	1.797.229	15.928.890
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total dos Capitais Próprios e Passivo	27.752.651	23.601.145	29.864.578
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>



DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

	Mar 13	(Valores expressos em Euros) Mar 12
Prestações de serviços		
Liquidação e custódia	5.379.445	5.417.986
Outros proveitos	49.332	47.369
	5.428.777	5.465.356
<i>Gastos e perdas</i>		
Gastos com o pessoal	893.749	744.863
Depreciações e Amortizações	31.272	31.463
Gastos com tecnologias de informação e comunicações	295.323	288.123
Serviços profissionais	91.133	74.367
Instalações e gastos gerais	104.595	109.230
Marketing	40.000	12.500
Provisões, ajustamentos e imparidades	(4.305)	3.754
Outros gastos	157.066 ##	149.756
	1.608.833	1.414.057
Resultado operacional	3.819.944	4.051.299
Proveitos financeiros	11.295	126.790
Gastos financeiros	1.351	2.183
Resultado financeiro	9.944	124.607
Resultado antes de impostos	3.829.888	4.175.906
Impostos sobre lucros		
Imposto corrente	1.129.544	1.240.914
Imposto diferido	18.843	(697)
Resultado após impostos	2.681.501	2.935.688
Resultado do período		
Atribuível aos acionistas	2.681.501	2.935.688
Resultado por ação (Básico e Diluído) - Euros	0,49	0,53
Ganhos e perdas reconhecidas diretamente em reservas	-	-
Rendimento integral *	2.681.501	2.935.688



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

	Mar 13	(Valores expressos em Euros) Mar 12
<i>I Atividades operacionais</i>		
Resultado Líquido Antes de Impostos	3.829.888	4.175.906
Ajustamentos:		
Resultados financeiros	(9.944)	(124.607)
Amortizações	31.272	31.463
Outras operações sem fluxo de caixa	-	-
Total dos fluxos de caixa operacionais antes da variação do "working capital" (A)	3.851.216	4.082.763
(Aumento) / diminuição recebimentos não recorrentes	-	-
(Aumento) / diminuição outros recebimentos	(185.190)	(189.719)
Diminuição em pagamentos de curto prazo	350.881	(482.774)
Total da variação do "working capital" (B)	165.691	(672.493)
Fluxos de caixa gerados pelas atividades operacionais (A + B)	4.016.907	3.410.269
Impostos pagos	(11.276)	(29.260)
Juros recebidos	11.295	126.790
Juros pagos	(1.351)	(2.183)
Total de fluxos de caixa de atividades operacionais	4.015.574	3.505.616
<i>II Atividades de investimento</i>		
Investimentos em ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos em ativos intangíveis	-	-
Venda de ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	-
Aplicações financeiras > 3 meses	-	-
Outras atividades de investimento	-	-
Total de fluxos de caixa de atividades de investimento	-	-
<i>III Atividades de financiamento</i>		
Empréstimos obtidos	-	-
Empréstimos liquidados	-	-
Dividendos	-	-
Outras atividades de financiamento	(8.531)	(9.533)
Total de fluxos de caixa de atividades de financiamento	(8.531)	(9.533)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Total de fluxos de caixa do período	(4.007.043)	(3.496.082)
Variação de caixa e seus equivalentes		
Caixa e seus equivalentes no início do período	21.028.588	23.490.290
Caixa e seus equivalentes no final do período	25.035.631	26.986.373
Movimentos em caixa e seus equivalentes	4.007.043	3.496.082



MAPA DE ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO LÍQUIDA

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO 2013 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em Euros)

	Total da Situação Líquida	Capital	Reservas legais	Reservas livres	Outras reservas	Resultados transitados	Resultados Líquidos
Saldos em 31 de dezembro de 2011	23.038.624	5.500.000	5.500.000	-	-	-	12.038.624
Alterações no Período							
Constituição de reservas:							
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-
Resultados transitados	-	-	-	-	-	12.038.624	(12.038.624)
	23.038.624	5.500.000	5.500.000	-	-	12.038.624	-
Resultado líquido do período	10.803.916	-	-	-	-	-	10.803.916
Rendimento integral							10.803.916
Operações com detentores de capital no período							
Distribuição de dividendos	(12.038.624)	-	-	-	-	(12.038.624)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	21.803.916	5.500.000	5.500.000	-	-	-	10.803.916
Alterações no Período							
Constituição de reservas:							
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-
Resultados transitados	(560.109)	-	-	-	(560.109)	10.803.916	(10.803.916)
	21.243.807	5.500.000	5.500.000	-	(560.109)	10.803.916	-
Resultado líquido do período	2.681.501	-	-	-	-	-	2.681.501
Rendimento integral							2.681.501
Operações com detentores de capital no período							
Distribuição de dividendos	(10.803.916)	-	-	-	-	(10.803.916)	-
Saldos em 31 de março de 2013	13.121.392	5.500.000	5.500.000	-	(560.109)	-	2.681.501

Técnico Oficial de Contas (n.º 54050)

Miguel Brochado

O Conselho de Administração

Presidente Luís Laginha de Sousa
Vogal Marta Calado
Vogal Rui Samagaio de Matos
Vogal Roland Bellegarde